



CLASSIFICAÇÃO METODOLÓGICA PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.

*Clasificación metodológica para la investigación académico-científica:
una propuesta didáctico-pedagógica.*

*Methodological classification for academic-scientific research: a didactic-pedagogical
proposal.*

Anselmo Cordeiro de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0156-716X>

Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT)

Faculdade Adventista da Bahia (FADBA)

E-mail: anselmo.souza@adventista.edu.br

Júlio César Leal Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3672-1646>

Florida Christian University

E-mail: aeiou@aeiou.aeiou

Elias Ferreira Porto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8326-2054>

Centro Universitário Adventista de São Paulo

E-mail: eliasporto@gmail.com

Eixo temático: Ciências Tecnológicas e Inovação.

PRODUÇÃO TÉCNICA E TECNOLÓGICA

Introdução

Há alguns anos, durante minha formação complementar na pesquisa e análise científica, me debrucei sobre um livro de estatística recomendado pelos professores da disciplina. No livro me deparei com o trecho do romance “Fernão capelo gaivota” citado na reflexão com a qual começamos esta subseção. De imediato minha atenção foi atraída, de modo que fiquei longamente a refletir neste trecho. Anos mais tarde, meio que por acaso, ao visitar a biblioteca, verifiquei que estavam sendo doados alguns livros, e qual não foi a minha surpresa quando localizei o livro nominado “Fernão capelo gaivota”. Imediatamente tomei-o em minhas mãos e o “li numa sentada”. Me demorei um pouco mais, absorvido, pela identificação que me causou a estória. Eu me sentia como aquela gaivota. Pois para mim, fazer pesquisa acadêmico-científica era como voar! Voar a semelhança de Fernão Capelo Gaivota em que “o



importante não era aprender os simples rudimentos do vôo, mas voar... antes de tudo o mais...voar!

Neste sentido, como contribuição introdutória, a presente produção se propõe abordar o que é básico para uma investigação acadêmica, científica ou profissional de aplicação a diversas áreas do saber: conhecer sua linguagem, e apresentar certo domínio do vocabulário técnico da metodologia acadêmico-científica (temática, problemática, hipótese, justificativa, objetivos, métodos etc.), bem como repertório metodológico da pesquisa (qualitativa, quantitativa, metodológica etc.).

Objetivos

Assim, nesta proposta objetivou-se descrever uma proposta didático-pedagógica dos caminhos e métodos para a pesquisa acadêmico-científica, expressa em matriz de classificação.

Método

Trata-se de uma descrição técnica-metodológica em uma abordagem pedagógica. Destaca-se que o uso ciente e sistemático do método é uma característica distintiva da pesquisa acadêmica, científica e profissional. Nesse cenário, a descrição da classificação metodológica pode ser um desafio, uma vez que a proposição de um modelo para isso pode não contemplar as características de pesquisa dos diferentes saberes, que por vezes apresenta aspectos muito particulares da pesquisa. De qualquer forma, propomos uma matriz com o que comumente tem se levado em conta ao se planejar e descrever uma pesquisa (SOUZA, 2019; COHEN; MANION; MORRISON, 2018; POLIT; BECK, 2018; CRESWELL; POTH, 2018; RIBEIRO et al., 2013; ELLISTON, 2011; FONTELLES et al., 2009). Salientamos que nossa proposta é descritiva e não prescritiva, e que nossa intenção é introdutória e não exaustiva.

Para isso, o presente trabalho é apresentado em três eixos: a) Proposta pedagógica dos passos críticos (essenciais) para realização da pesquisa; b) proposta de uma matriz de classificação metodológica para pesquisa acadêmica-científica; c)



“tripé” a ser considerado para operacionalização da pesquisa. Trata-se de uma descrição técnica-metodológica em uma abordagem pedagógica.

Resultados

a) Proposta pedagógica dos passos críticos (essenciais) para realização da pesquisa.

A despeito das inúmeras habilidades a serem trabalhadas para a consolidação de repertório suficiente para os diferentes caminhos da pesquisa, quando a investigação é direcionada a um questionamento de pesquisa latente acalentado pelo pesquisador, pode forjar-se a intensidade, vitalidade e tenacidade necessárias na direção de um voo arrebatador e as consequentes sensações que derivam desse voo... Em que, a cada voo se busca a superação de limitações... Porém, verifique-se que não é assim para todos! Dito de outra forma, quero propor uma aplicação pedagógica em que a efetiva “pesquisa acadêmica-científica” é análoga ao “voar” de Fernão Capelo Gaivota, e que os passos para esse fazer da pesquisa acadêmica são os mesmos passos para um “voo” tal qual uma viagem ao espaço! Nesse sentido proponho, de modo generalista, alguns passos para voar / pesquisar, a saber, Conhecer, Simular, Decolar, Desfrutar.

Quadro 1 – Proposta pedagógica dos passos críticos para realização da pesquisa.

PASSOS	DESCRIÇÃO
<i>Conhecer.</i>	Se refere a aquisição da linguagem e ferramentas da práxis da pesquisa. Ou seja, da alfabetização (codificar e decodificar) / letramento (articular em relação ao contexto), bem como do repertório necessário para operacionalizar a pesquisa.
<i>Simular.</i>	Diz respeito ao “ensaio” guiado e o ensaio “solitário”. Em outras palavras é o exercício, treino.
<i>Decolar.</i>	É relativo à operacionalização da pesquisa. O fazer em si. Não é mais um treino, é a hora de apresentar o domínio da articulação das ferramentas anteriormente conhecidas e simuladas
<i>Desfrutar.</i>	Tem que ver com a agregação de um saber fazer.

Fonte: Elaboração própria.



b) proposta de uma matriz de classificação metodológica para pesquisa acadêmica-científica

Feita essa proposição, destacamos ser muito comum alguma confusão em relação a dado critério, muitas vezes requisito para se alcançar algum status de nível acadêmico (graduação, pós-graduação etc.), que geralmente exige produção que seja fruto de uma investigação (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, Dissertação, Tese), com os gêneros acadêmicos e científicos disponíveis (relatório técnico, artigo, monográficos, etc.), o que por sua vez, também não se confunde aos tipos de métodos possíveis para realizar uma investigação (ensaio teórico, as revisões da literatura, análises documentais, exegéticos, ensaios clínicos) ou com as ênfases / abordagens utilizadas (histórica, antropológica, biológica, Teológica, Epidemiológica etc.) que inclusive podem se sobrepor. Queremos dizer com isso, por exemplo, que a “Universidade Y” tem como critério final para colação de grau, a realização da produção de uma investigação, requisito este nomeado de TCC (critério/requisito), que pode em sua forma final se apresentar com uma “monografia” (gênero acadêmico), e esta por sua vez pode ser de ênfase epidemiológica e histórica (abordagem), utilizado o método da análise documental (método de pesquisa).

Ressalta-se ainda, que a construção da forma final das investigações tem sido apresentada em dois modelos, que apesar de conter igualmente todos os elementos necessários para o relato da pesquisa, se apresentam diferentemente, a saber, o modelo representado pela sigla IMRD (Introdução, Métodos, Resultados e Discussão) e o modelo representado pela sigla IDC (Introdução, Desenvolvimento e Conclusão). Outra constante fonte de confusão são as terminologias “qualitativo” e “quantitativo”. Esclarecemos que ambos os termos podem representar aspectos distintos a depender do contexto ou universo de pesquisa. Por exemplo, em estatística, que é uma ciência quantitativa, você pode se deparar com estimações ditas de nível “qualitativo” e “quantitativo”. Por outro lado, não é difícil encontrar metodólogos que indiquem em seus textos que existem métodos qualitativos e quantitativos, ou que indique que a revisão bibliográfica é uma produção qualitativa. E logicamente esses termos têm significações diferentes em cada caso.



Neste sentido, desenvolvemos uma proposta de matriz de classificação metodológica para pesquisa acadêmico-científica. Note-se que é possível haver situações em que não seja possível aplicar todas as categorias apresentadas na presente proposta de classificação (Quadro 2) ao categorizar alguma investigação, como é o caso, por exemplo, da Pesquisa Clínica e Intervencionista, que pode derivar de uma problemática de pesquisa tanto qualitativa como quantitativa, ou a certas especificidades da pesquisa epidemiológica (analítica/descritiva) (GORDIS, 2017; MEDRONHO, 2009). De qualquer forma, o quadro contribui para um panorama categorial dos recorrentes métodos de pesquisa, úteis tanto ao capelão hospitalar como a outras áreas do saber.

c) “tripé” a ser considerado para operacionalização da pesquisa

Salientamos que, de modo geral, existe um “tripé” para começar uma boa investigação, a saber: problemática, descritores e fontes de recuperação da informação (figura 1). Dessa trindade depende em muito uma pesquisa de relevância e impacto. Para eleger a questão de pesquisa, o apropriado é identificar quais os descritores mais adequados para representar o assunto a ser investigado.

Feito isso é necessário definir as fontes as quais se irá recorrer para a construção do marco teórico, conceitual e metodológico para a construção do projeto de pesquisa. Em relação aos termos utilizados para resumir do que se trata uma investigação, em geral, é utilizado de modo intercambiável a designação “palavras-chave” ou “descritores”, que podem ser “não controlados” (palavra-chave que em princípio não obedecem a nenhuma estrutura, são aleatórias e retiradas de textos de linguagem livre) ou “controlados” (organizados hierarquicamente, com níveis superiores de ramificação representando conceitos ou tópicos mais genéricos; as subdivisões inferiores - quando existem - comportam assuntos mais específicos). Sempre que possível sugere-se usar descritores controlados.

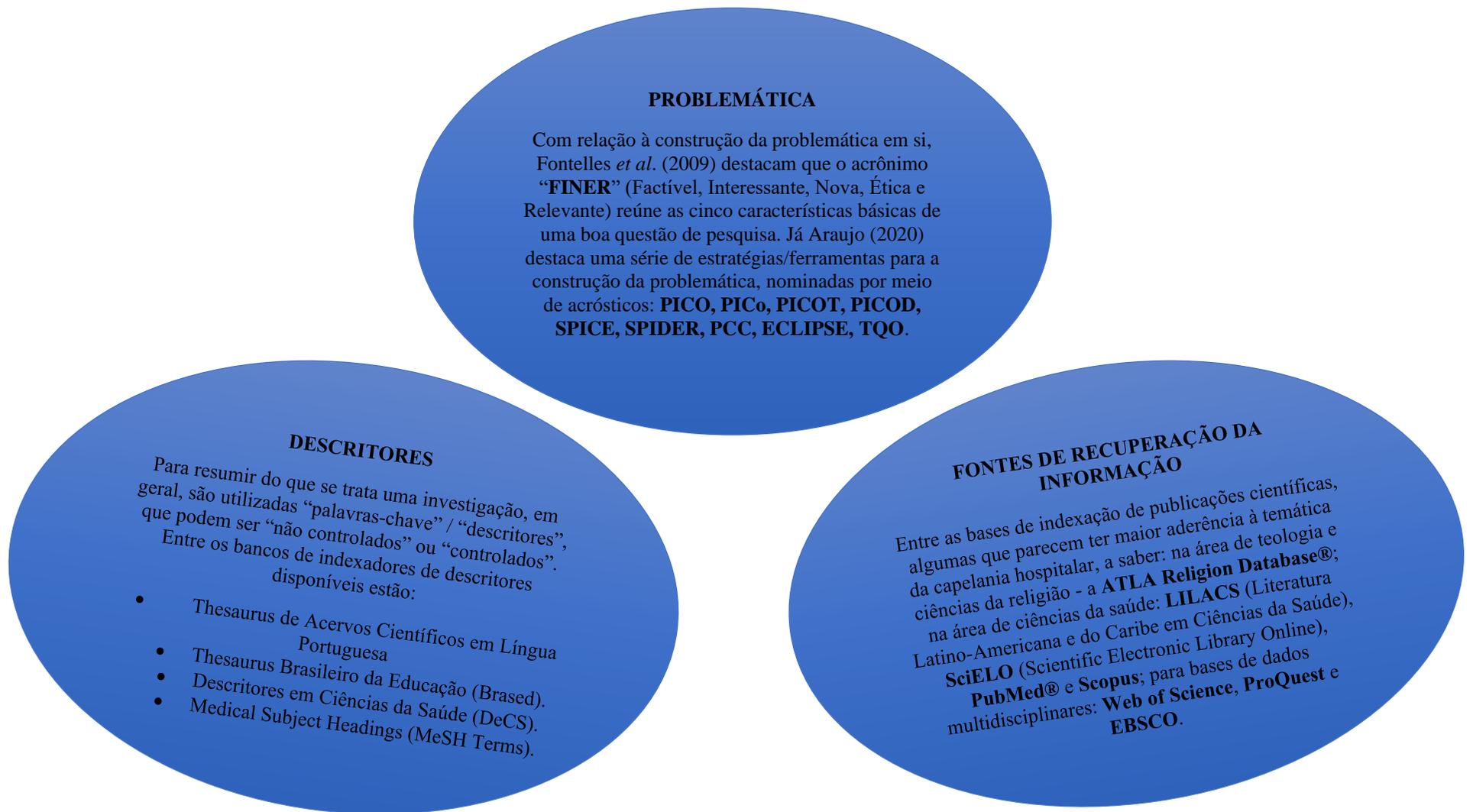


Quadro 1 – Proposta de matriz de classificação metodológica para pesquisa acadêmico-científica

Metodologia científica (“alfabetização”)		Metodologia da Pesquisa (“letramento”)			
Método de abordagem	Abordagem (forma de pensar).	Dedutivo, indutivo, dialético, hipotético dedutivo. -----			
	Universo/disciplina de origem.	<i>Exemplos:</i> Ciências Humanas, Ciências Exatas; Ciências da Educação, Ciências da Religião, Ciências Empresariais e Organizacionais, Ciências do Esporte e Movimento Humano, Ciências do Cuidado em Saúde, Ciências da Reabilitação, Interdisciplinar etc.			
	Paradigmas.	<i>Exemplos:</i> estruturalista; positivista; interpretativismo; hermenêutico; fenomenológico; frequencista, pós-colonialismo etc.			
	Perspectivas teóricas.	<i>Exemplos:</i> pragmático; determinantes sociais da saúde; representações sociais; complexidade; construtivismo; modelo bioecológico etc.			
Método Procedimental	Problema de pesquisa.	Qualitativo.	Quantitativo.	Metodológico.	
	Hipótese.	Geral ou teórica.	Nula ou alternativa.	Geral ou teórica; nula ou alternativa.	
	Objetivos do estudo.	Exploratório, descritivo.	Descritivo, inferencial explicativo e/ou preditivo.	Validação de ferramentas e métodos de pesquisa.	
	Estratégia de pesquisa.	Estudo de Caso, Pesquisa Narrativa; (Auto)etnografia; Pesquisa-ação etc.	Experimental (ensaio clínico), quase experimental, não experimental.	Aspectos particulares a cada área do conhecimento.	
	Métodos de Coleta	Ambiente de pesquisa.	Não empírico (internet, publicações de diferentes tipos); empírico (campo).	Não empírico (dados secundários); empírico (dados coletados).	Empírico (evidências de validação); não empírico (proposição).
		Unidade de Análise.	Individual ou coletiva.	Individual ou coletiva.	Parâmetros/dimensões.
		População e amostra.	Baseado em critérios; em geral, intencional e de adesão espontânea. Passível à amostragem teórica ou aleatória.	Probabilística; não probabilística (com ou sem cálculo amostral). Possível alocação aleatória (randomização).	Intencional; ou baseada em critérios quantitativos.
		Fonte de coleta.	Documentos, análise textual e contextual; mídias; entrevistas, grupo focal etc.	Instrumentos de medida subjetivos (não invasivos) e objetivos (invasivos e não invasivos); prontuários etc.	Juízes convidados; “mundo real” (grupo de interesse).
		Direção temporal.	Retrospectivo/Prospectivo.	Retrospectivo/Prospectivo.	Prospectivo.
		Recorte temporal.	Em geral, não se aplica.	Transversal (medida única). Longitudinal (estudo com seguimento em que é feita a mensuração em várias ocasiões).	Em geral, não se aplica.
	Métodos de Análise.	Análise do discurso; Análise de conteúdo; Discurso do Sujeito Coletivo etc.	Critérios estatísticos. Em geral, voltados à identificação da correlação ou diferença entre variáveis de interesse.	Critérios estatísticos e práticos; ou baseados em consenso.	

Fonte: Elaboração própria.

Figura 1 - Tripé” para operacionalização em pesquisas interdisciplinares



Fonte: Elaboração própria.



Por sua vez, as fontes de recuperação de busca têm igual importância para os resultados da pesquisa, especialmente na construção da introdução, fundamentação teórica, e discussão da pesquisa. Bem como fulcral importância para revisões sistemáticas e narrativas da literatura. Para isso podem ser utilizados bancos de dados de indexação de publicações acadêmico-científicas multidisciplinares e específicas por área do conhecimento. E por fim, em relação as fontes, destaca-se que entre as bases de indexação de publicações científicas, algumas que parecem ter maior aderência a algumas áreas do saber em detrimento de outras, a saber, a ATLA Religion Database® na área de teologia e ciências da religião; LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, SciELO - Scientific Electronic Library Online, PubMed® e Scopus na área de ciências da saúde; e Web of Science, ProQuest e EBSCO para bases de dados multidisciplinares.

Considerações finais

Esperamos, que ainda que introdutório, este esforço de apresentar em abordagem didático-pedagógica a metodologia científica e da pesquisa, seja útil no ensino superior de graduação em atividades relacionadas a iniciação científica, ou mesmo em disciplinas relacionadas a pesquisa.

Descritores: Metodologia como Assunto; Metodologia Científica; Metodologia da Pesquisa.

Referências

ARAUJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação*, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 100-134, 2020.

CRESWELL, J. W.; POTH, C. N. *Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2018.

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. *Research methods in education*. Abingdon: Routledge, 2018.



ELLISTON, E. J. Introduction to missiological research design. Pasadena: William Carey Library, 2011.

FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Revista Paraense de Medicina, [s. l.], v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

GORDIS, L. Epidemiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017.

LAWRENCE, R. J. Four fatal flaws in recent spirituality research. Journal of Health Care Chaplaincy, [s. l.], v. 12, n. 1-2, p. 125-130, 2002.

MEDRONHO, R. A. (ed.). Epidemiologia. 2. ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Essentials of nursing research: appraising evidence for nursing practice. Alphen aan den Rijn: Wolters Kluwer, 2018.

PONCIN, E. et al. Mapping the healthcare chaplaincy literature: An analytical review of publications authored by chaplains and theologians between 2000 and 2018. Journal of Health Care Chaplaincy, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 16-44, 2020.

RIBEIRO, R. R. M. et al. Análise da abordagem metodológica: um estudo das teses e dissertações em contabilidade gerencial. ConTexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS, Porto Alegre, v. 13, n. 25, 2013.

SOUZA, A. C. Revisões da literatura: métodos e operacionalização. In: Jornada Científica da Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), 3., 2019, Benevides. Anais [...]. Benevides: FAAMA, 2019.